

A FRENTE SINDICAL CONTINUA NO TERRENO ANALISANDO, ESCLARECENDO E MOBILIZANDO OS TRABALHADORES E BENEFICIÁRIOS PARA A NECESSIDADE DE LUTAR CONTRA AS ALTERAÇÕES AOS PLANOS DE SAÚDE



FOTO DE PORTIMÃO



FOTO DE FARO



FOTO DE LEIRIA



FOTO DE ÉVORA



FOTO DE BEJA

A LUTA CONTINUA NA EMPRESA E NA RUA UNIDOS DERROTAREMOS ESTE ATAQUE DA GESTÃO

APESAR DA ALTICE APRESENTAR RESULTADOS POSITIVOS (1º TRIMESTRE DE 2022), O ATAQUE AOS PLANOS DE SAÚDE CONTINUA

O primeiro trimestre deste ano foi de crescimento para a Altice Portugal, mesmo em contexto de confinamento. O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) da dona da MEO melhorou 8,7% em termos homólogos, para 222 milhões de euros.

As receitas da empresa cresceram 11,5% entre Janeiro e Março, atingindo 612,5 milhões de euros, uma evolução assente “no crescimento do negócio fixo e móvel, da base de clientes e do leque de serviços” prestados.



No segmento de consumo, as receitas avançaram 2,7%, para 313,9 milhões. Neste período, a Altice Portugal conseguiu 215,3 mil novos clientes no móvel, das quais mais de 96,4 mil em modalidade pós-paga. Nos serviços fixos, registaram-se 32,3 mil adições líquidas, segundo a empresa. A Altice conseguiu 14,1 mil novos clientes líquidos nos últimos 12 meses.

Já em relação ao segmento dos serviços empresariais, as receitas “demonstraram um forte desempenho” e fixaram-se em 298,6 milhões de euros nos primeiros três meses de 2022. Trata-se de uma melhoria de 22,7%, mas que, excluindo o efeito da compra da Unisono em Espanha, o crescimento foi mais modesto, na ordem dos 5,2%.

PARA QUÊ A GANÂNCIA DA FORTE MACHADADA QUE QUEREM DAR NA ACS?

Para a Frente Sindical os resultados do primeiro trimestre são demonstrativos que neste momento não existe motivo para qualquer alteração que agrave custos para os beneficiários nos Planos de Saúde da Altice.

Num momento de incerteza e agravamento das condições de vida dos trabalhadores por via do brutal aumento do custo de vida, exigem-se medidas excepcionais e imediatas, não para retirar rendimento a quem trabalha ou trabalhou, mas sim a exigência de um aumento extraordinário dos salários na Altice já que o aumento de 15 euros de Janeiro já foi “comido” pela inflação.

O DISCURSO DA NOVA CEO NÃO SÓ DESVALORIZA OS TRABALHADORES (SÓ FALA EM TALENTOSOS), COMO ESQUECE A DEGRADAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DOS QUE CÁ ESTÃO E LEVAM ESTA EMPRESA ÀS COSTAS, DIA APÓS DIA

Em intervenções públicas recentes a nova CEO da Altice Portugal afirmou que as leis laborais e impostos dificultam a retenção de talento, certamente a pensar numa maior liberalização da legislação laboral e numa redução de impostos para as empresas.

Referiu que as Telecoms sabem atrair talento, mas têm dificuldade em retê-lo “não temos dificuldade em atrair [talento], mas dificuldade em retê-lo. Infelizmente, em algumas matérias não somos competitivos, como ao nível laboral e tributário”, o que reduz a competitividade do país “em termos de salário líquido”, afirmou Ana Figueiredo, no debate dos CEO das operadoras de telecomunicações, inserido no congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) realizado recentemente.

OS TALENTOS SEGURAM-SE PAGANDO MELHORES SALÁRIOS

Alertamos a nova CEO da Altice que para motivar os trabalhadores não podem continuar a desvalorizar os salários, a menosprezar as carreiras e a bloquear a evolução profissional.

Cortar direitos e destruir os Planos de Saúde, com o objectivo de encher ainda mais os bolsos dos donos da Altice, só gera conflitualidade.

Trabalhador da Altice, Luta pela valorização dos salários e defende os Planos de Saúde da Altice. Em Unidade derrotaremos a exploração, a injustiça e as desigualdades.

A FRENTE SINDICAL NÃO DESISTE E VAI CONTINUAR A LUTAR. CONTAMOS CONTIGO!